



## PSI: É POSSÍVEL TREINAR? REVISANDO A LITERATURA SOBRE DESENVOLVIMENTO PSI\*

Psi: is it possible to train it? A review of the literature about psi development

Fábio Eduardo da Silva

Faculdades Integradas Espírita - Centro Integrado de Pesquisa Experimental  
facbio.z@gmail.com



\* Artigo baseado na dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo

**ABSTRACT:** Studies of psi-related anomalous experiences (AEs) include two categories. The first one corresponds to reports of extrasensory perception (ESP), and the second one is related to psychokinesis (PK), which refers to reports of the action or effect of the mind over matter. This article presents a study that explores: a) if it is possible to train people to be more capable to perceive and use psi phenomena in the experimental context and, b) if the manipulation of some factors can increase psi scores significantly in the laboratory. A review of research on the effectiveness of psi trainings (PT) and of studies that manipulate psi-conductive variables (PCV) is presented. The studies are grouped in these two categories (PT and PCV), considering specific and common variables for both groups. Studies are evaluated in subgroups, according to specific variables, emphasizing statistics and methods. The review of literature was done from March 2007 to February 2008, and it includes books and scientific papers on the topic. 128 studies are reviewed; 87 of them about the manipulation of VCP and 41 of TP, for a total of 9.153 participants in 845.815 trials. Although most of the studies obtained significant results in the expected direction, it is concluded that they are not effective to train psi or to manipulate psi-conductive variables. In general they fail in terms of the elaboration of methods capable to exclude alternative hypotheses, and the main flaws are: 1. lack of control groups; 2. inappropriate control of the variable of belief, for both the subjects and researchers; 3. lack of evaluation of learning; most of the studies were short term and presented no evaluation and/or correlation between learning and psi scores. Except for one study, all showed no subsequent analyses to verify the possible maintenance of the psi levels obtained; 4. the experimenter effect (psi and psychological) is ignored completely in most of the studies; 5. lack of standard parameters to evaluate certain characteristics or states (for example hypnosis, meditation, ganzfeld); 6. lack of a systemic and integrated approach in relation to psi phenomena, to the methods used to test them, and to multiple variables that may influence them. In addition to discussing these problems, suggestions are presented to improve the situation, together with an exploratory initial proposal for psi training.

**Keywords** - Anomalistic psychology, Extrasensory perception; Anomalous experiences; Psi training.

**RESUMO:** Estuda as experiências anômalas (EAs) relacionadas a psi, que incluem duas categorias: a) relatos de percepção extra-sensorial (ESP) e b) Psicocinesia (PK) e refere-se a relatos da ação ou efeito da mente sobre a matéria. Investiga se: a) é possível treinar pessoas para estarem mais aptas para perceber e utilizar os fenômenos psi no contexto experimental e b) se a manipulação de certos fatores pode aumentar significativamente os índices de psi em laboratório. Para tanto, revisa e discute por meio de sistematização a eficácia das pesquisas de treinamentos psi (TP) e os resultados de estudos que manipulam variáveis consideradas psi-condutivas (VCP). Agrupa os estudos nestas duas categorias (TP e VCP), considerando variáveis específicas e comuns para os dois grupos. 128 estudos são revisados, sendo 87 deles relacionados a manipulação de VCP e 41 relacionados ao TP, totalizando 9.153 participantes em 845.815 ensaios. Conclui que os estudos não são eficazes em treinar psi ou manipular variáveis psi-condutivas, ainda que a maior parte deles obtenha resultados significativos e na direção esperada. De uma forma geral eles falham em termos da elaboração de métodos capazes de excluir hipóteses alternativas àquelas testadas, sendo que as principais falhas são: 1. falta de grupos controle; 2. controle inadequado da variável crença, tanto em relação aos sujeitos como aos pesquisadores; 3. falha em avaliar o real aprendizado; a maioria dos estudos são de curta ou curtíssima duração e sem a avaliação e/ou correlação dos fatores, aos quais se atribui aprendizado, com os escores psi. Com exceção de um estudo, os demais não apresentam testes posteriores para verificar a possível manutenção dos níveis de psi alcançados; 4. o efeito experimentador psi e psicológico é amplamente ignorado pela maioria dos estudos; 5. falta de parâmetros padrões para avaliar determinadas características ou estados (ex. hipnose, meditação, ganzfeld); 6. falta de uma abordagem sistêmica e integrada em relação aos fenômenos psi, aos métodos para testá-los e as múltiplas variáveis passíveis de influenciá-lo. Considera estas falhas apresentando sugestões para superá-las e uma proposta inicial exploratória de treinamento psi.

**Palavras chave:** psicologia anomalística; percepção extra-sensorial; experiências anômalas; treinamento psi.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa focaliza-se no estudo de *experiências anômalas (EAs) relacionadas à psi*, que são relatadas por um grande número de pessoas (mais de 50% de diferentes populações). A expressão “anômalo” não indica, necessariamente, psicopatologia. As EAs relacionadas a psi incluem duas categorias: *Percepção Extra-sensorial (ESP)*, ou a suposta capacidade de se obter informação sem a utilização dos canais sensoriais ou de inferências lógicas e *Psicocinesia (PK)* que refere-se a hipotética ação ou efeito da mente sobre a matéria, ou seja, quando as preferências ou pensamentos de pessoas parecem afetar o ambiente físico, sem a mediação do sistema muscular ou outra força física ou mecanismo físico reconhecido (Targ, Schlitz, Irvin, 2000; Cardeña, Lynn, Krippner, 2000).

É possível treinar pessoas para estarem mais aptas para perceber e utilizar os fenômenos psi no contexto experimental? A manipulação de certos fatores pode aumentar significativamente os índices de psi em laboratório? Buscando respostas a estas questões esta pesquisa revisa a literatura científica sobre desenvolvimento psi.

A expressão *desenvolvimento psi* supõe a existência de processos pelos quais os indivíduos obtêm um aumento na sua experiência de fenômenos psi. Numa perspectiva *intencional* poderia disciplinas, tradições, programas e sistemas de treinamento voltados diretamente para desenvolver as habilidades psi (Mishlove, 1983, p.27,28).



De forma mais precisa o **objetivo geral** do estudo é: *revisar e discutir por meio de sistematização a eficácia dos treinamentos psi e os resultados de estudos que manipulam variáveis consideradas psi-condutivas*. A investigação de revisão da literatura ocorre de março de 2007 a fevereiro de 2008, abrangendo livros e artigos científicos relacionados ao tema. Como a literatura nesta área é pequena, não se estabeleceu um limite temporal das publicações.

As questões postas nesta pesquisa têm sido feitas praticamente desde os primórdios da pesquisa psi, no entanto poucas pesquisas testaram a primeira questão e raros estudos revisaram a literatura científica produzida sobre ela, ou seja, apesar de sua evidente importância, esta área tem sido desprivilegiada academicamente no nível internacional e no Brasil ela praticamente inexistente. A segunda questão conta com uma literatura científica bem mais vasta, porém não conclusiva.

Neste contexto, o presente trabalho busca oferecer uma contribuição teórica, porém é também pensado no sentido de embasar estudos futuros (empíricos) de aplicação de treinamento que auxilie a utilização dos fenômenos psi na tomada de decisão e resolução de problemas. Ou seja, busca-se explorar a integração o conhecimento científico com a vida prática das pessoas, o que já vem sendo feito por outros pesquisadores psi (Borgeois, Palmer, 2003; Bierman, 2004).

### Revisões de estudos psi

Os estudos de revisão apresentam sínteses sistemáticas e análises de vastos conjuntos de dados de um determinado tema científico específico. A categorização e sistematização de dados são cruciais para o avanço de qualquer área científica. Além de apresentar um panorama sintético da área e um balanço dos resultados obtidos, estes estudos também a fazem sugestões para trabalhos futuros (KRIPPNER, 1997). Com relação às pesquisas psi, várias revisões têm sido conduzidas, algumas têm foco mais quantitativo, como as meta-análises, que avaliam a combinação de resultados de uma série de pesquisas experimentais, através da codificação das variáveis que se deseja estudar. Como ferramenta científica voltada a mostrar um efeito global quantitativo, e a sua variação, sobre uma série de replicações, os resultados de tal técnica têm servido como base para o debate sobre a evidência da existência dos fenômenos anômalos relacionados a psi, com base em dados experimentais (Steinkamp, 1998, Milton, 1999).

Outros estudos de revisão menos quantitativos incluem as pesquisas com fenômenos espontâneos supostamente relacionados à psi. Além dos diferentes métodos utilizados, estes estudos apresentam sínteses e correlações dos resultados, auxiliando a compreensão dos dados advindos de contextos naturais, os quais podem ser muito úteis na percepção qualitativa de psi, ou voltada a explorar a sua natureza, auxiliando na elaboração de métodos experimentais e abordagens teóricas (Stokes, 1997).

Estudos de revisão podem também incluir temas históricos, teóricos e metodológicos.

Não é possível falar de estudos de revisão de pesquisas relacionadas a psi sem mencionar a série de livros editados pelo Dr. Stanley Krippner - *Advances in Parapsychological Research* - com seus 8 volumes. Estes livros contemplam exclusivamente estudos de revisão nesta área (Krippner, 1997).

### Alguns modelos conceituais para o treinamento psi

*Retro-alimentação-informação (extra-sensoriomotor) - Charles Tart*

O modelo conceitual mais extensivo de treinamento psi é o modelo de retro-alimentação-informação (extra-sensoriomotor) proposto por Charles Tart (apud. Mishlove, 1983).

Tart sugeriu que a informação psi passa inicialmente por um mecanismo "receptor Psi", o qual funciona de forma intermitente. O fluxo de informação Psi pode também passar através de dois hipotéticos componentes adicionais, um processamento específico de informação Psi e um processamento e inconsciente, ambos funcionando também de forma intermitente. Cada um desses componentes pode enviar informações adicionais a mente consciente, indicando que eles estão em operação, sendo talvez possível para a mente consciente exercer um pouco de controle sobre a operação deles. No entanto Tart observou que a mente consciente (avaliação de sentido e tomada de decisão) não apenas recebe uma informação mediada pela ESP, mas é também influenciada: a) por informações advindas dos sentidos sensoriais, b) pela memória, c) por processos inconscientes e d) por fixações, estratégias, sentimentos e pensamentos irrelevantes (Mishlove, 1983).

Tart sustenta que o aprendizado ESP ocorreu quando sujeitos foram hábeis para desenvolver estratégias para obter informação correta mediada por e ESP a respeito do alvo, obter retro-alimentação imediata sobre a efetividade destas estratégias, categorizar e relembrar destas estratégias, e finalmente desenvolver estratégias novas e mais efetivas após avaliar os resultados dos ensaios prévios. As estratégias podem ser relacionadas a vários sinais internos, tais como imaginação mental ou sensações fisiológicas, que podem acompanhar a informação psi-mediada correta; ou as estratégias podem envolver tentativas de controle dos sistemas internos de processamento de informação-psi para causar o aparecimento de informações relevantes do alvo na mente consciente (Mishlove, 1983, p. 31).

*Redução do ruído - Charles Honorton*

Outra perspectiva importante no treinamento de habilidades Psi é o modelo de "redução do ruído", o qual sugere um problema de ruído no sinal na obtenção de uma clara informação mediada por psi. As fontes deste ruído poderiam advir de pensamentos ou imaginação irrelevante, atividade do sistema nervoso autônomo, atividades somáticas, estimulação sensorial exteroceptiva (Mishlove, 1983).



Com base na observação de dados experimentais, clínicos e de fenômenos espontâneos, Honorton (1994, p.205) pergunta: "O que os sonhos, hipnose e meditação têm em comum que levaria cada um deles a facilitar a performance de um teste de *ESP*?" Sua resposta indica três fatores: a) o relaxamento físico; b) a redução do processamento perceptivo ordinário (privação sensorial) e c) um nível suficiente de estimulação cortical para sustentar uma atenção a consciência (Honorton, 1994). A partir da referência de que os estados de atenção interna facilitam a detecção da psi através da redução dos estímulos sensoriais e somáticos, que mascaram o fraco sinal da psi, Honorton (1977, 1994) sugere que a privação sensorial seja a chave para a freqüente associação entre a Psi e os Estados de Atenção Interna, e dessa forma propõe o modelo da redução do ruído, baseado no qual a técnica Ganzfeld passa a ser utilizada na pesquisa psi.

Honorton entendia que o cérebro fica muito ocupado processando os sinais sensoriais normais e assim não registra os sinais da *ESP*. Os sinais externos são diminuídos, através da privação sensorial, buscando-se fortalecer os fracos sinais da psi. Os Estados Alterados de Consciência ou Estados de Atenção Interna (sonho, hipnose, meditação, etc.) favoreceriam a psi por reduzirem drasticamente os sentidos normais (Eysenck, Sargent, 1993).

#### *Abordagem sistêmica para o desenvolvimento psi*

A abordagem sistêmica, desenvolvida por Ludwig Von Bertalanffy e colaboradores (apud Mishlove, 1983) elaborou uma perspectiva filosófica e metodológica que impactou de forma revolucionária em diversas áreas do conhecimento, grupos sociais, movimentos econômicos, administrativos, entre outros.

Churchman (apud Mishlove, 1983, p.33) apresenta cinco constatações básicas sobre sistemas, as quais são relacionadas com aspectos de um sistema de desenvolvimento Psi:

- Os objetivos totais do sistema e, mais especificamente, as medidas de performance do sistema total - aumentar os escores *ESP*, evidenciados por uma curva de aprendizagem positiva sob condições de controle experimental;
- O ambiente do sistema: as limitações físicas - o laboratório no qual treinamento ocorre, seu ambiente social interno e sua inserção na sociedade onde existe, incluindo se existem mecanismos de limitação, restrição ou constrangimento, implícitos no universo físico voltado a permitir os processos Psi;
- As fontes do sistema - a habilidade Psi inata dos participantes, a habilidade experimental do pesquisador, a sensibilidade das medidas do laboratório e as habilidades psicológicas e sociais dos funcionários do laboratório;
- Os componentes do sistema, suas atividades, metas e medidas de performance - o desenho e os procedimentos experimentais utilizados, os alvos *ESP* e os mecanismos de retro- alimentação e
- A administração do sistema - recai sobre o pesquisador e também, em alguns casos, sobre o patrocinador.

Num sistema de desenvolvimento psi a consciência individual é vista como um subsistema de um sistema maior, que inclui as atividades de grupo, a harmonia pessoal com o professor, a estrutura filosófica ou mitológica, o sistema de valores, os padrões éticos, a disciplina física e mental, entre outros fatores (MISHLOVE, 1983).

Vários aspectos podem ser úteis na discussão de características de sistemas de desenvolvimento psi:

- A função da instrução pessoal por um professor
- Os procedimentos de seleção dos candidatos para o desenvolvimento Psi;
- O uso do segredo
- A ênfase resultados rápidos,
- O valor que é atribuído para Psi em si,
- A ênfase em considerações éticas
- A ênfase numa estrutura lógica para entender Psi,
- Ênfase sobre outras realidades ou dimensões do ser
- A ênfase nos estados alterados de consciência para induzir Psi,
- Ênfase na psicocinesia,
- Utilização de retro-alimentação para o aprendizado Psi,
- Utilização de habilidades hipercognitivas como concentração e meditação,
- Utilização de exercícios físicos
- Utilização de instrumentos e implementos para a ativação Psi,
- A ênfase na mudança e desenvolvimento da personalidade,
- Utilização de dinâmicas de grupo no desenvolvimento Psi,
- Ênfase na verificação dos resultados Psi.

Esses fatores podem relacionar-se uns com os outros e também com subsistemas de estados de consciência.

## **MÉTODOS**

**Material:** livros e artigos científicos relacionados ao tema (livros publicados por editoras nacionais e estrangeiras e em periódicos indexados)

**Procedimento:** coletar, ler e sistematizar, segundo critérios discriminados a seguir.

Os estudos considerados foram agrupados em dois grupos: a) pesquisas de treinamento psi e b) pesquisas que manipulam variáveis consideradas psi-condutivas.



A sistematização considera variáveis específicas e comuns para os dois grupos de estudo, como segue:

Variáveis específicas dos **Estudos de treinamento psi**:

- tipo de treino conduzido* - se da **percepção e aprendizado** de características pessoais relacionadas aos fenômenos psi (retro-alimentação), ou de **habilidades** relacionadas ao desempenho psi (meditação, visualização, relaxamento, criatividade, hipnose, crença em psi), ou ainda um misto entre estes;
- ênfase teórico adotado* - por quais razões entende-se que tal treinamento aumentará as habilidades psi.
- o tempo de duração do estudo;
- o contexto social do mesmo;
- o critério de seleção dos participantes;
- dados dos pesquisadores (crenças em relação a psi e formação)

Variáveis específicas dos **Estudos que manipulam variáveis consideradas psi-condutivas**:

- se ocorre a exposição por parte dos participantes a condições consideradas psi-condutivas e de que tipo (incluindo-se dinâmicas de grupos, hipnose, relaxamento, meditação);
- ou se os participantes são selecionados justamente por manifestar determinadas características consideradas psi-condutivas (meditadores, artistas, relatos anteriores de psi, afetividade entre a dupla);
- ou ainda se ambas as condições são observadas;
- se os fatores ou variáveis estão relacionadas especificamente ao emissor ou agente, receptor ou percipiente, aos pesquisadores, aos alvos experimentais ou aos fatores alteração da consciência, ou alguma composição destes;

Variáveis comuns para **os dois grupos**:

- informações de identificação: o código do artigo ou estudo, os autores e ano de publicação, o desenho experimental básico; se *houve críticas ao método empregado (indicadas por revisores do estudo ou pelo acadêmico)*, o número de participantes e de ensaios;
- o tipo de fenômenos psi almejado: se *GESP* (telepatia/clarividência), clarividência, *PK* (micro-macro), *PK* (*DMILS*) ou precognição;
- a forma de verificação adotada: se o método utiliza respostas fechadas, livres, fisiológicas, encobertas ou outras;
- a relevância dos resultados estatísticos quanto ao desempenho psi do grupo ou condição teste, sempre que houver, ou geral se não houver: não apresentados, não significativos ( $p \geq .05$ ), significativos ( $p < .05$ ), muito significativos ( $p < .01$ ) e altamente significativos ( $p < .001$ ).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO\*

\* Por razões de limitação de espaço deste artigo, os dados brutos revisados não serão apresentados, podendo ser consultados na dissertação que embasou este trabalho.

### Síntese quantitativa geral dos dados

Como pode ser visto na tabela 01, abaixo, 128 estudos foram revisados diretamente, sendo 87 deles relacionados a manipulação de variáveis consideradas psi-condutivas (VCP) e 41 relacionados ao treinamento de psi (TP). Esta desproporção reflete apenas suavemente a pouca atenção que os estudos de treinamento recebem dos pesquisadores psi. 37% dos estudos TP receberam críticas (de outros pesquisadores ou deste acadêmico), sendo que a maior parte delas foi endereçada a problemas de método, enquanto que apenas 16% dos estudos VCP receberam críticas. Essa diferença é natural em função de que a complexidade dos estudos de treinamento é maior. O número de participantes nos estudos VCP também é proporcionalmente bem maior que aquele relacionado aos estudos TP, o que sintoniza com a queixa de alguns pesquisadores quanto a dificuldade de obter participantes para estudos desta natureza. A grande quantidade de ensaios para os dois tipos de estudo, ainda que igualmente desproporcional para os estudos VCP, advém principalmente de pesquisas com geradores de eventos aleatórios, representando um conhecido desequilíbrio quantitativo na produção de ensaios ligados *GESP* e precognição em relação a *PK*.

Tabela 01 - Síntese quantitativa geral dos dados dos artigos revisados

Tipo de estudo	Número de estudos	Receberam críticas	Não receberam críticas	Número de participantes	Número de ensaios
De manipulação de variáveis psi-condutivas	87	14 16%	73 84%	8.114	687.538
De treinamento psi	41	15 37%	26 63%	1.039	158.277
Total	128	29 -	99 -	9.153	845.815

### Estudos experimentais manipulando variáveis consideradas psi-condutivas (ou fatores psi-condutivos) (VPC)

Como pode ser visto na tabela abaixo, os estudos de VCP concentraram-se principalmente em dois tipos de fenômenos, *GESP* e clarividência, estando presentes de forma equilibrada em 76% dos estudos revisados. Em segundo lugar entre os fenômenos aparece a *PK*, com apenas 16%. Distante, e presente apenas 2% de estudos, surge a precognição. Este panorama reflete, ao menos em parte, o foco principal os estudos de VCP na pesquisa



psi contemporânea. Na forma de verificação observamos um equilíbrio entre pesquisas de resposta fechada (a maior parte delas realizadas com baralhos ESP, com uma pequena contribuição dos estudos de PK) e pesquisas de respostas livres (45% e 49% respectivamente). Os dados sobre a significação estatística dos resultados destas pesquisas são bastante positivos, com cerca de 73% dos estudos alcançando significância, quando apenas 5% seriam esperados por acaso. Os dados do curso do desempenho indicam que, em 48% dos estudos os participantes aumentaram seu desempenho ou que o grupo teste, para o qual alguma condição psi-condutiva foi utilizada, apresentou escores superiores que o grupo de controle. Em apenas 15% destes estudos observou-se o contrário e em 24% estas avaliações não foram pertinentes ao método do estudo.

**Tabela 02** - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de manipulação de variáveis psi-condutivas, relativos ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho (conforme legenda do quadro 01)

	01	02	03	04	05	06	01	02	03	04	05	06
1b.Fenômeno psi	35	35	15	0	2	6	38%	38%	16%	0%	2%	6%
1c.Forma de verificação	40	44	0	0	1	4	45%	49%	0%	0%	1%	4%
1d.Resultados estatísticos	1	22	36	19	9	0	1,1%	25%	41%	22%	10%	0%
1e. Curso do desempenho	4	13	5	42	2	21	4,6%	15%	6%	48%	2%	24%

**Quadro 01** - Legenda das tabelas relativas ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho

Tipo de estudo	01	02	03	04	05	06
1b.Fenômeno psi	GESP	Clarividência	PK (micro-macro)	PK (DMILS)	Precognição	Não disponível
1c.Forma de verificação	Respost a fechada	Resp. livre	Resposta fisiológica	Resposta encoberta	Outro	Não disponível
1d.Resultados estatísticos	não apresent	não significativo (p ≥ .05)	significativo (p < .05)	muito significativo (p < .01)	altamente significativo (p < .001)	não pertinente
1e. Curso do Desempenho psi	não apresent	declínio ou grupo teste com menor escore psi que o controle	estabilidade ou grupos teste e controle com resultados iguais	aumento ou grupo teste com melhores escores psi que o controle	misto	-

Os dados a respeito do tipo de manipulação das variáveis psi-condutivas, apresentados na tabela abaixo, indicam que 34% dos estudos que expuseram os participantes a determinadas condições, o fizeram com “relaxamento”, o qual pode ser considerado como a forma mais simples de modificação de consciência voluntária. Ele é seguido pelos estudos de hipnose, meditação e grupos. Estes, tendo ficado em último lugar, podem refletir também o pouco valor ou atenção que recebem dos pesquisadores psi, ainda que possam se constituir em espaço privilegiado de produção e estudo qualitativo dos fenômenos em foco. O individual parece ter supremacia em relação ao social, no que diz respeito ao estudo destes fenômenos. Quando os participantes foram selecionados por manifestarem determinadas características psi-condutivas, destaca-se a criatividade e a disciplina mental (práticas de relaxamento concentração meditação entre outros). Tais fatores psi-condutivos se relacionaram principalmente aos estados modificados de consciência (77%) e fatores ligados aos sujeitos experimentais (23%).

**Tabela 03** - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de manipulação de variáveis psi-condutivas, relativos ao tipo de manipulação (conforme legenda no quadro 02)

Tipo de manipulação	11	12	13	14	15	Tot	11	12	13	14	15
3a1 Exposição dos participantes a condições psi-condutivas.	9	20	30	11	1	71	10%	23%	34%	13%	1%
3a2 Os participantes são selecionados por características psi-condutivas.	21	22	23	24	25	16	21	22	23	24	25
	6	10	0	0	0	16	7%	11%	0%	0%	0%
3b. Os fatores ou variáveis estão relacionadas	12	3	4	5		27	23%	0%	0%	5	77%

**Quadro 02** - Legenda das tabelas relativas ao tipo de manipulação

Tipo de manipulação	11	12	13	14	15
3a1 Exposição dos participantes a condições psi-condutivas.	Grupos e efeitos sociais	Hipnose	Relaxamento	Meditação	Outros
	21	22	23	24	25
3a2 Os participantes são selecionados por características psi-condutivas.	Disciplina mental	Criatividade	Relatos ou desempenho psi	Afetividade entre a dupla	Outros
	12	3	4	5	
3b. Os fatores ou variáveis estão relacionadas	ao receptor e/ou emissor	ao pesquisador	aos alvos experimentais	fatores de modificação da consciência	

a Fatores de modificação de consciência



### a.1 *Estudos sobre Hipnose*

A maior parte dos 21 estudos sobre hipnose e psi revisados foi realizada com a metodologia de respostas fechadas, testando o fenômeno de clarividência. Em segundo lugar nos estudos de *GESP* com respostas abertas. 86 % apresentaram significância estatística, sendo que em 57% dos casos os resultados foram na direção prevista e 24% na direção oposta.

Esses dados podem indicar que a hipnose é psi-condutiva, particularmente se comparada com as condições de controle. No entanto parece não ser possível fazer tal afirmação, visto os estudos realizados não evidenciaram ter tido procedimentos metodológicos que excluíssem outras possibilidades. Por exemplo, somente num estudo o pesquisador estava parcialmente cego para as condições de tratamento experimental. Para os demais estudos, tendo o objetivo de confirmar sua hipótese, os pesquisadores podem ter afetado os participantes, que eram praticamente os mesmos os dois grupos (teste de controle), para que realizassem um desempenho melhor na condição teste. Assim, os resultados podem ter sido influenciados pelo efeito experimentador psicológico. O efeito experimentador psi é outra alternativa forte, visto que alguns experimentadores evidenciaram psi, como Honorton, o qual conduziu vários estudos. Também não ficou claro o papel das sugestões positivas ou da ausência delas e a relação com os escores psi, os resultados não mostram uma direção clara.

### a.2 *Estudos sobre meditação*

Os 17 estudos de meditação revisados se concentraram em testar os fenômenos de clarividência e *PK*, principalmente sob condições de respostas fechadas. Eles apresentaram 47% de escores na direção prevista (grupo teste x grupo controle) e 71% de resultados significativos. No entanto, apesar de estes dados indicarem um efeito positivo na produção psi, também falharam no nível metodológico.

Por exemplo, não controlaram o efeito sobre escores psi das crenças participantes, de que a prática do Yoga aumentaria suas habilidades psi. Outro fator que foi observado nos estudos é ampla variedade de procedimentos do que se chama de meditação, impedindo a uma uniformidade na testagem do estado ou condição avaliada.

### a.3 *Estudos sobre relaxamento*

Os 30 estudos de relaxamento concentraram-se mais na testagem do fenômeno *GESP* com metodologia de respostas livres e, como os outros fatores, apresentam uma quantidade grande de resultados com significância estatística (67%), porém apenas 27% dos estudos apresentaram dados na direção prevista, sendo que em 20% deles os resultados ocorrem na direção oposta e 7% se mantiveram equivalentes nas condições testadas. Chamam também a atenção os 43% de estudos para os quais não é pertinente ao método avaliar este curso, ou seja, não trabalharam com condições de controle. Ainda assim, os estudos sobre relaxamento e psi, indicam que as técnicas de relaxamento podem se constituir numa perspectiva de sucesso para a indução de psi. No entanto, não está clara a possível influência do experimentador sobre os experimentos. O relaxamento também pareceu interagir com outras variáveis, como estilos pessoais.

### a.4 *As pesquisas psi com sonhos e ganzfeld que podem também ser consideradas psi-condutivas, mas como saber se é a modificação de consciência que produz esse efeito?*

Como o último item dos fatores psi-condutivos relacionados a modificação de consciência reflete-se que o estado modificado de consciência do sonho é também psi-condutivo, em função dos estudos estatisticamente significativos com esta técnica e também que a técnica ganzfeld constitui-se numa evolução das técnicas prévias a ela.

Porém, podemos afirmar que estas técnicas alteram a consciência, ou que a alteram da mesma forma para todos os sujeitos, ou ainda, que induzem um *estado de atenção interna* como afirmava Honorton? Segundo Alvarado (1998, 2000) a resposta é não! O fato de uma pessoa passar pela experiência Ganzfeld (tomada como exemplo, visto que é a que mais se destaca na pesquisa psi contemporânea) não assegura que ela terá uma alteração de consciência, ou caso ocorra essa alteração, que ela será pronunciada.

Alvarado (1998, 2000) indica que não se deve confundir a técnica voltada a produzir a alteração de consciência com a produção de estados alterados de consciência. Para se ter certeza de que a técnica produziu um estado alterado de consciência é preciso que o estudo utilize medidas para avaliar o estado vivenciado durante a técnica. Dessa mesma forma não é possível afirmar que os resultados de psi são devidos a alteração de consciência, se essa alteração não for mensurada independentemente da técnica utilizada. Este pesquisador indica que as medidas para o estudo das alterações de consciência podem ser classificadas de duas maneiras: a) medida da forma geral da alteração e b) medidas de aspectos específicos da alteração. A primeira forma usualmente é obtida perguntando-se ao sujeito se sentiu a sua consciência alterar durante a experiência com a técnica, enquanto que a segunda, indaga sobre aspectos específicos relacionados com a alteração de consciência, como por exemplo, se houve mudanças na manifestação das imagens mentais, se houve perda da noção do tempo, se houve mudança na percepção corporal.

A pesquisa psi tem se interessado com a relação dos estados alterados e psi por mais de um século, apesar disso, está claro que as tentativas para entender esta relação não tem sido sistemáticas, mas esporádicas (Alvarado, 1998). Esse pesquisador indica que nenhum dos modelos propostos para explicar essa relação foi sistematicamente testado.

## b Fatores ligados aos participantes experimentais



### b.1 *Pesquisador psi-condutivo: podem as duas faces se unirem?*

Numa breve abordagem, reflete-se sobre o duplo potencial *Pesquisador psi-condutivo* - ou aquele que obtêm consistentemente de sucesso em seus experimentos (Smith, Gordon, 2002). Por um lado o efeito experimentador pode dizimar facilmente perspectivas metodológicas colocando por terra o esforço de muitos trabalhos conduzidos ao longo de anos. O efeito experimentador psicológico ou psi constitui-se em variável interveniente constante e inevitável. Mas, se não é possível vencer o "inimigo", "juntar-se a ele" talvez seja a melhor estratégia. Smith (2001) indaga se as variáveis psi-condutivas do experimentador poderiam ser exploradas para aumentar os efeitos psi. Não parece existir ainda uma metodologia capaz de fazê-lo, principalmente se considerarmos a psi do próprio experimentador. Desenvolvê-la talvez seja uma chave para o treinamento psi, e talvez o treinamento psi faça parte dela.

### b.2 *Características de personalidade*

"Extroversão x Introversão", "Abertura x defensiva" e "Pólo sentimento/percepção no MBTI" afetam os resultados psi? Com base nos dados revisados, parece não existir uma base experimental completamente coerente sobre estas relações, mas os indícios apontam na direção de que psi, se existir, interage com variáveis de personalidade, afetando e sendo afetada por elas. Este fato não é apenas importante como indicador de áreas que precisam ser observadas para um procedimento experimental de sucesso, mas também por que pode sugerir que psi esteja associada ao crescimento do ser humano como um todo, fazendo parte de sua dinâmica e de sua evolução, tal como sugerem as filosofias antigas, como o Yoga, por exemplo. Todos os sistemas tradicionais de desenvolvimento psi apresentam referências de crenças que integram psi a evolução do ser humano. Talvez este referencial integrador (ainda que baseado em perspectivas abertas e mutáveis) seja um ponto importante para um bom programa de treinamento psi.

Um tópico especial relacionado a personalidade diz respeito a *Criatividade*. Dez estudos foram revisados, sendo que apenas um deles recebeu crítica. Os testes foram, em sua maioria, com procedimentos de resposta livre, verificando a *GESP*, procedimento adequado às populações e criativas, visto permitir maior expressão e criação. 60% dos estudos obtiveram significância estatística, contra 40% sem esta significância. Quando comparadas, as populações criativas obtiveram maiores escores que as não criativas, como pode ser observado no índice de 60% relacionado ao curso do desempenho, ou a comparação entre a condição experimental e controle.

Dalton (1997), considerando estudos psi e criatividade até aquele momento, indicou que a base de dados suportava a relação entre o funcionamento psi e habilidades artísticas ou, ao menos, que os resultados indicavam que os participantes artisticamente dotados representam uma população importante para se trabalhar com foco no processo, ou seja, estudos voltados à compreensão de características de psi.

Nossa revisão parece também indicar a mesma direção, no entanto os estudos que buscaram relacionar medidas de criatividade com os escores psi não tiveram o mesmo sucesso que aqueles que compararam populações criativas com não criativas. Existem várias medidas de criatividade, e vários tipos de expressão. Músicos expressam criatividade de forma diferente que artistas plásticos ou escritores criativos. Assim, existe a dificuldade de mensurar de forma padrão os níveis de criatividade para correlacioná-los com os escores psi. As classificações de populações criativas e não criativas, por exemplo, carecem de referências mais objetivas.

### b.3 *Crença em psi*

O efeito *sheep-goat* (ovelhas-cabras) diz respeito à atitude do participante em relação à psi e a influência desta nos escores psi, os que acreditam em psi (ao menos como uma possibilidade) foram designados como ovelhas, enquanto que os que não acreditam foram chamados de cabras, sendo que estes obtêm escores significativamente menores em relação aqueles.

O efeito cabra e ovelhas, ainda com uma relativa pequena intensidade sobre os escores psi, é um dos efeitos mais bem estabelecidos na pesquisa psi. Ele interage tanto com os experimentadores como os com sujeitos (Palmer, 1977; Irvin, 1999). O experimento de Lovitts (1981), que produziu efeito cabra e ovelhas invertido ao informar seus sujeitos que o experimento tinha o objetivo de provar a inexistência de psi, pode sugerir o forte efeito modulador da crença sobre a manifestação psi. Talvez seja ele a chave da compreensão do sucesso dos estudos de hipnose com sugestão positiva para os escores psi, ou se constitua apenas em mais um fator a influenciar um sistema aberto, de múltiplas interações.

### c *Fatores ligados aos alvos*

Emocionalidade, preferência e significância, dinâmicos x estáticos, são os fatores que mais contam com suporte experimental relacionando-os com desempenho psi. Os três tipos de fatores parecem estar ligados com o sistema humano das emoções. Uma das funções da emoção é avaliar as mudanças no meio ambiente verificando se são favoráveis ou ameaçadoras ao organismo. Sob esse prisma, os alvos com conteúdo emocionalmente forte, podem ser mais interessantes de serem percebidos pela psi. Por outro lado, o que é interessante emocionalmente para alguém não o é, necessariamente, a outrem. Eis o papel do segundo fator (preferência e significância pessoal dos alvos), que também conta com relativo suporte experimental. O último fator (alvos dinâmicos x estáticos), também parece se relacionar com o sistema das emoções. Os alvos dinâmicos representam melhor a vida cotidiana e a suas emoções podendo, talvez por esta razão, ser "preferidos pela psi". No entanto níveis elevados de acertos também são obtidos com alvos sem emocionalidade, sem significância pessoal e estáticos. Os fatores comentados parecem representar tendências, mas não excluem outras possibilidades, e tampouco são bem compreendidos.



d Fatores ligados ao ambiente social - psi em grupos

Dos nove estudos realizados, dois receberam críticas. O fenômeno mais presente nestes estudos foi a clarividência, seguida da precognição e *GESP* e o método mais utilizado foi o das respostas fechadas, seguido pelo método das respostas livres. Com 89% dos estudos alcançando significância estatística e esse mesmo valor relacionado ao sucesso das manipulações experimentais, esta categoria pode representar uma região rica, porém pouco explorada pela pesquisa psi. Os principais efeitos observados nas pesquisas são o da dominância do gênero em grupos, da liderança, humor, vínculos sociais, popularidade e clima ou atmosfera social afetando os resultados psi. Os estudos de Carpenter (2002) que mostraram escores psi integrados significativamente a sessões de psicoterapia grupal, traz-nos a mente a possível influência do trabalho emocional em relação à psi. Seja como moduladores (variáveis intervenientes) ou catalisadores (variáveis independentes), os fatores ligados ao ambiente social precisam ser considerados seriamente em estudos de treinamento psi.

**Estudos experimentais de treinamento psi (TP)**

Após a reflexão sobre os fatores psi-condutivos, passa-se a considerar os estudos de treinamento psi. O foco principal desses estudos foi o fenômeno da clarividência estudada principalmente por métodos de escolha fechada; em segundo lugar temos a *GESP* e os métodos de resposta livre. 71% destes estudos alcançaram significância estatística e em 44% deles houve um aumento de desempenho psi ou uma vantagem para o grupo teste em relação ao grupo controle. Em 5% dos estudos ocorreu o declínio do desempenho ou o grupo controle obteve resultados mais satisfatórios em que o grupo teste. Em 7% dos estudos verificou-se a estabilidade do desempenho ou o equilíbrio dos grupos experimentais. Este resultado apresenta-se positivo em favor destes estudos, visto que por acaso apenas 5% deles deveriam mostrar significância. Isto, naturalmente, não significa dizer que eles obtiveram sucesso no treino psi, apenas que os resultados são muito interessantes.

Como pode ser visto abaixo 55% destes estudos buscaram estimular o aprendizado de características pessoais da psi através do processo da retro-alimentação. 14% deles utilizaram a visualização como foco de treinamento, 10% trabalharam com relaxamentos, 9% com crenças. Hipnose e meditação estiveram presentes cada uma em 5% dos estudos. 14% dos estudos utilizaram mais de uma abordagem.

**Tabela 04** - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de treinamento psi, relativos ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho (conforme legenda no quadro 01)

	01	02	03	04	05	06	01	02	03	04	05	06
1b.Fenômeno psi	10	19	7	0	8	0	23%	43%	16%	0%	18%	0%
1c.Forma de verificação	33	10	0	0	2	0	73%	22%	0%	0%	4%	0%
1d.Resultados estatísticos	5	7	10	6	13	0	12%	17%	24%	15%	32%	0%
1e. Curso do desempenho	10	2	3	18	3	5	24%	5%	7%	44%	7%	12%

**Tabela 05** - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de treinamento psi, relativos ao tipo de treinamento conduzido

Tipo de treinamento conduzido	n	%
1 Do aprendizado de características pessoais da psi		
11 Através da retro-alimentação	32	55
2 De habilidades relacionadas ao desempenho psi		
21 Relaxamento - ritmos mentais baixos	6	10
22 Meditação	3	5
23 Visualização	8	14
24 Criatividade	1	2
25 Hipnose	3	5
26 Crença em psi	5	9
Total	58	100
27 Misto*	8	14

\* Indica estudos que incluíram mais de um tipo de treinamento, computados nos itens correspondentes

Em termos do enfoque teórico adotado, 32 estudos sintonizam com a abordagem de aprendizagem pela retro-alimentação propostas por Tart, ainda que destes, 4 usaram métodos distintos dos empregados por ele, 3 estudos apostaram no treino da coerência mental ou esforços sincronizados em grupo. Em 4 estudos não foi possível definir o tipo de abordagem adotada. Outros 5 combinaram fatores psi-condutivos com retro-alimentação e uma última experiência propõe a união de vários fatores.

Em termos da duração dos estudos, vemos que em 61% (25) deles esta informação não estava disponível, sendo que a maioria deles refere-se aos estudos de retro-alimentação, os quais usualmente são curtos, durando poucos dias. Entre menos de 1 dia a 15 dias de duração, encontra-se 20% de estudos (8), enquanto que os estudos com extensão compreendida entre 16 e 31 dias alcançam o percentual de 4,9 (2). 12% dos estudos (5) indicaram ter a duração de vários meses e apenas um estudo indicou que a sua duração poderia chegar a mais de um ano. Como pode ser observada, a grande maioria dos estudos não ultrapassa o limite dos 15 dias de treinamento (cerca de 80%) o que, considerando a complexidade do suposto aprendizado envolvido, pode ser avaliado como um tempo muito curto. Por outro lado, os estudos mais prolongados indicaram a dificuldade de manter os participantes nos períodos de tempo propostos.



Com relação ao ambiente social, ele não pôde ser deduzido ou a informação não estava presente em 63% dos estudos. Em 34% deles um clima cooperativo, aquecido e humanista pareceu estar presente. No entanto pouquíssima atenção é dada em descrever e avaliar este clima e suas configurações, o que parece constituir-se numa falha visto a importância dos fatores sociais na mediação e/ou modulação da psi, como foi mostrado anteriormente.

Os critérios de seleção dos participantes não puderam ser identificados em 34% dos estudos. O fator “interesse pessoal” foi considerado em 15% dos estudos, enquanto que os relatos de psi ou avaliações prévias de psi com escores positivos foram observadas em 34% nos estudos, principalmente naqueles relacionados ao modelo de aprendizagem de Tart, o qual sugere a necessidade de níveis básicos de manifestação psi para que a retro-alimentação produza o suposto aprendizado.

A informação sobre a postura em relação a psi, ou o fator crença, não foi disponível 12% dos estudos, sendo que nos demais estudos todos os pesquisadores eram favoráveis a hipótese psi, acreditando na sua existência. Tal informação não surpreende, visto existirem raros pesquisadores céticos em relação a psi que conduzam estudos nesta área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

### Discutindo a eficácia dos treinamentos psi e os resultados de estudos que manipulam variáveis consideradas psi-condutivas

Uma resposta direta à questão de que se os estudos reavaliados foram eficazes em treinar psi ou manipular variáveis psi-condutivas é não! Ainda que a maior parte deles tenha obtido resultados significativos e na direção esperada, de uma forma geral os estudos falharam em termos da elaboração de métodos capazes de excluir hipóteses alternativas àquelas testadas. Abaixo, enumeram-se as principais falhas encontradas:

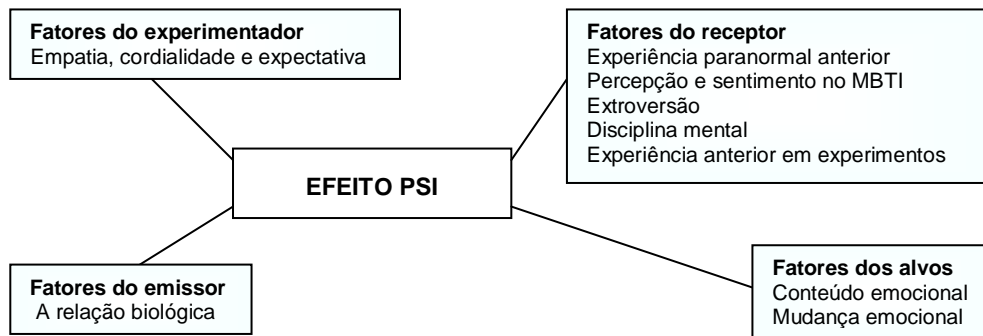
1. Falta de grupos controle, o que foi principalmente observado nos estudos de retro-alimentação;
2. Falta do controle adequado da variável crença, tanto em relação aos sujeitos como os pesquisadores;
3. Falha em avaliar o real aprendizado, o que necessitaria de estudos mais longos. A grande maioria dos estudos realizados foi de curto ou curtíssimo prazo e sem a avaliação e/ou correlação de fatores aos quais se atribui aprendizado com os escores psi. Se um aprendizado ocorre, ele deveria ser mantido, e somente um caso mostrou evidências de manutenção de um padrão alto de psi, supostamente adquirido através de um treinamento. Porém este treinamento não foi replicado, e produziu apenas um exemplar. Todos os demais estudos não apresentaram testes posteriores para verificar a possível manutenção.
4. O efeito experimentador psi e psicológico parece ter sido amplamente ignorado pela maioria dos estudos. Sem que este efeito seja basicamente avaliado não há como excluí-lo das hipóteses concorrentes àquela testada.
5. Falta de parâmetros padrões para avaliar determinadas características ou estados (ex. hipnose, meditação, ganzfeld);
6. Falta de uma abordagem mais sistêmica e integrada em relação aos fenômenos psi, aos métodos para testá-los e as múltiplas variáveis passíveis de influenciá-lo.

### Refletindo sobre um programa de treinamento: é possível treinar psi?

#### *Considerando as falhas acima indicadas*

Parece não existir um método único que dê conta adequadamente de todas as críticas apontadas acima e as reflexões apresentadas não têm como objetivo criar tal método. Antes, buscam levantar possibilidades para serem exploradas, aperfeiçoadas ou, se necessário, descartadas.

6. Alguns pesquisadores psi da atualidade têm considerado este suposto fenômeno como sendo multi-determinado; Parker (2000, p. 11-12), por exemplo, afirma: “É possível que experimentadores produzam resultados semelhantes, porém fazendo diferentes contribuições para o processo psi: um experimentador talentoso pode ser hábil em obter efeitos psi significantes de muitos sujeitos sob uma variedade de condições enquanto que outros podem estar mais dependentes de receptores talentosos, e/ou emissores talentosos e/ou do material dos alvos certo.” Em seu modelo, Parker indica que a produção da psi em laboratório seria resultado da interação de 4 tipos de fatores. Os fatores do experimentador, os quais incluem empatia, cordialidade e expectativa de sucesso. Os fatores do receptor incluem experiência paranormal anterior, pólo percepção/sentimento no MBTI, extroversão, disciplina mental e experiência anterior em experimentos. Com relação ao emissor, inclui a relação biológica. Os fatores dos alvos incluem o conteúdo emocional dos mesmos e a mudança nesse conteúdo.



O modelo acima não considera alguns fatores revisados, como por exemplo, o efeito psi do experimentador e os fatores de modificação de consciência, ainda que os estudos deste pesquisador sejam feitos com a técnica Ganzfeld (originalmente criada para estimular tal modificação). Tal modelo não pode ser considerado completo em termos de uma abordagem sistêmica, mas serve como exemplo de uma perspectiva prática e metódica que integra vários fatores. Parece não ser possível, no campo da pesquisa psi, focalizar apenas um aspecto e, ignorando os demais, tentar compreender o efeito de tal aspecto sobre o desempenho psi. Certamente que também não é possível controlar todas as variáveis potenciais relacionadas ao suposto fenômeno em foco, pois, até que o mesmo seja compreendido a possibilidade de variáveis é infinita. Por outro lado, é possível, ainda que difícil, considerar muitas variáveis em um único estudo, tal como propõe Parker (2000) ou como fizemos em nosso estudo Ganzfeld x não Ganzfeld (Silva, Pilato, Hiraoka, 2003).

Outro aspecto importante desta possível abordagem sistêmica, é que ela não precisa se restringir ao contexto do laboratório, podendo incluir os colaboradores da pesquisa como seres em constante crescimento e evolução, e tentar contribuir com este processo, ainda que não haja garantias sobre esta contribuição. Tal como ocorre nos sistemas de desenvolvimento psi tradicionais (ex. Yoga), talvez seja necessário criarem-se referências, ainda que exploratórias e mutáveis, capazes de dar significado ao treinamento psi como um instrumento de crescimento pessoal. Alguns estudos revisados nesta pesquisa sugeriram esta possibilidade e a nossa experiência com grupos de vivências parece confirmá-la. Naturalmente que a criação ou empréstimo de tais referências demandaria uma pesquisa teórica, integrada aos estudos experimentais de treinamento psi.

5. Estudos recentes têm apontado para a necessidade de criação de parâmetros para avaliar determinadas características ou estados, bem como tem proposto metodologias capazes, talvez, de contribuir neste sentido (Alvarado, 1998, 2000; Cardenã, 2006). Seja por vias de testes padronizados, investigações fenomenológicas ou referências fisiológicas/neurofisiológicas, ou ainda alguma combinação entre elas, os estudos psi, e em particular de treinamento psi, precisam avançar a padronização de suas medidas.

4. O efeito experimentador psi e psicológico parece ser a última fronteira da replicabilidade dos estudos psi (SMITH, 2001) e talvez seja também uma das chaves para os estudos de treinamento psi. Para conquistá-la, no entanto, talvez seja necessário que o pesquisador assuma explícita e conscientemente a sua postura interveniente na experimentação, incluindo seus fatores de personalidade e a sua própria psi. Para tanto é necessário que sejam avaliados e considerados como fatores influentes nos resultados. A manipulação destes fatores pode ser difícil, mas, talvez, não impossível.

3. A princípio, os estudos de treinamento psi precisariam ser mais prolongados, visto que uma avaliação razoável de psi, antes do treino e depois do mesmo, já tomaria cerca de 2 meses. É preciso considerar que a sensibilidade das técnicas experimentais é variada e que algumas pessoas se adaptam melhor com alguns tipos do que outros. Assim, supõe-se que uma avaliação seja mais consistente se incluir mais de um método, permitindo mais flexibilidade de expressão e adaptação dos participantes. Uma segunda avaliação posterior ao treino também se faz necessário (por exemplo, 2 ou 3 meses depois), para verificar se ocorre manutenção, aumento ou diminuição do nível dos escores em relação as duas testagens anteriores.

O treinamento em si, precisa ter claramente definido seus objetivos e as formas de avaliá-los. Se, por exemplo, inclui o treino da visualização, precisa encontrar uma ou mais formas de avaliar o nível desta habilidade, buscando correlacionar o curso deste desempenho com o curso dos escores psi, ou comparar os níveis iniciais e finais de ambas as medidas. Assim, cada foco do treino precisa ser mensurado e considerado em relação aos escores psi. Em contrapartida ao aspecto objetivo, a consideração fenomenológica parece também ser imprescindível, para que se possa compreender, sob o ponto de vista daquele que experimenta o treinamento, como que o mesmo está afetando as várias esferas da sua vida.

2. A variável crença, tanto em relação aos sujeitos pesquisados quanto aos pesquisadores pode, talvez, ser manipulada de diferentes formas para que possa se compreender melhor o seu efeito sobre os experimentos. Para tanto estudos encobertos ou parcialmente encobertos podem ser conduzidos. Por exemplo, um trabalho voltado ao desenvolvimento interpessoal/emocional produziria uma melhoria nos escores em testes psi (encobertos ou semicobertos)? Outro exemplo, dois pesquisadores são treinados para conduzirem um treino de psi, um deles recebe a informação de que a técnica que irá conduzir é excelente, enquanto que o outro é informado de que a técnica não é muito boa, mas que por razões científicas precisa ser testada.

1. A questão da falta de grupos controle em experimentos de treinamento psi é bastante difícil. A utilização de grupos com finalidades encobertas (sujeitos ingênuos), talvez possa endereçar esta questão, tal como foi sugerido no item anterior. Outra alternativa é conduzir dois ou mais programas semelhantes, com procedimentos



considerados cruciais sendo manipulados entre os grupos. Por exemplo, um grupo com objetivo de treinar vários fatores psi-condutivos em comparação com um grupo voltado a trabalhar processos de retro-alimentação.

#### *Integrando os dados numa proposta inicial exploratória*

Semelhante ao que foi indicado anteriormente, parece não ser possível integrar o dados comentados numa única proposta de estudo e a sugestão oferecida busca apenas levantar possibilidades e reflexões muito breves, que precisam ser melhor estudadas e desenvolvidas teoricamente, ou ainda modificadas, antes de uma possível aplicação prática.

a. Pesquisadores - entre 5 a 9, com experiência em facilitação de dinâmicas de grupo.

b. Treino prévio dos pesquisadores - para que possam conduzir o treinamento psi dos participantes, os pesquisadores precisarão primeiro treinar a si próprios, ou seja, vivenciar o processo que irão conduzir. Algumas diferenças existirão em relação ao programa a ser aplicado, visto que um dos objetivos do treino prévio é aprender facilitar o treinamento que se está vivenciando. Outra diferença é que nas avaliações finais de psi, os resultados não serão disponíveis aos pesquisadores em treinamento, somente ao coordenador do estudo. Isto visa controlar o efeito experimentador psi na pesquisa a ser conduzida.

c. Os pesquisadores serão agrupados em duplas (facilitador e cofacilitador) de acordo com os níveis de seus escores psi, de forma que os participantes das duplas tenham escores proporcionais. Se forem 5 pesquisadores, formar-se-ão duas duplas (uma com escores psi mais altos e a outra com escores mais baixos) mais o coordenador. Se o número de pesquisadores for 9, formam-se quatro duplas.

d. No desenho experimental básico (para 5 pesquisadores), formam-se dois grupos (1 e 2) com cerca de 10 participantes (entre 8 e 12). Ambos os grupos farão o mesmo programa, permitindo, ao menos em parte, que o efeito experimentador psi seja avaliado, visto que é esperado que as duplas de pesquisadores tenham escores psi diferentes. Se forem semelhantes, mas não sugestivos de psi, o efeito está, a princípio, sob controle. Mas se forem semelhantes e sugestivos de psi, o método falha em avaliar o efeito. Em adição, para que este efeito seja considerado, também é necessário avaliar o efeito experimentador psicológico, o que pode ser obtido por avaliações dos participantes (sobre a qualidade da interação com os facilitadores e clima social, considerada para cada sessão).

e. No desenho ampliado (para 9 pesquisadores) criam-se mais dois grupos (3 e 4), os quais farão basicamente o mesmo programa, porém sem os treinos específicos para os testes psi, alguns dos quais serão encobertos.

f. As avaliações psi (uma anterior e duas posteriores) incluirão: a) técnica ganzfeld, b) de visão remota e duas técnicas de clarividência, usadas na forma convencional para os grupos teste e modificada para os grupos de controle. A modificação básica refere-se ao objetivo (focado na descoberta e trabalho das emoções), porém mantém os procedimentos básicos para que possam ser avaliadas em termos de psi.

g. Avaliações psicométricas (de personalidade e de habilidades emocionais-interpessoais) acompanharão os testes psi prévios e posteriores. Registros de relatos (avaliação fenomenológica) serão conduzidos durante as atividades, havendo espaço específico para elas na forma verbal, e estímulo para relatos por escrito.

h. O programa de treinamento em si (excluindo as avaliações pré e pós-treinamento), terá cerca de cinco meses de duração com encontros semanais de 2,5h. Ele incluirá para todos os grupos: a) treino dos fatores psi-condutivos (com ênfase nos processos de visualização), com avaliações para cada tipo treinado (no caso dos grupos de controle, eles serão chamados de fatores de estímulo e transformação emocional) e b) treino do autoconhecimento e do desenvolvimento interpessoal e emocional. Os grupos teste terão, em acréscimo, o treino da tomada de decisão (TD) e resolução de problemas (RP) por vias psi. Basicamente todos os testes psi podem ser considerados sob o prisma da TD e RP, com a vantagem de que esta abordagem pode ser transportada para outras instâncias da vida, constituindo-se, desta forma, em fator motivacional aos participantes. Os estudos de Damásio (1996) e Bierman (2004) parecem justificar esta relação entre TD e RP, processos fortemente afetados pelas emoções, e fenômenos psi.

g. Os participantes dos grupos serão solicitados a desenvolverem tarefas, relacionadas aos fatores treinados, em suas casas ou outros locais que não os dos grupos de treinamento. Estas tarefas serão controladas na sua frequência. Serão também estimulados a criarem novas atividades que possam estar relacionadas aos objetivos dos treinamentos. Eles serão selecionados por interesse e disponibilidade para as atividades propostas.

#### *Reflexões finais e especulações*

É possível treinar psi? Segundo a avaliação conduzida, os estudos revisados não foram eficazes em treinar psi ou manipular variáveis psi-condutivas. Assim, conforme os objetivos desta pesquisa a resposta é negativa, ou seja, os dados avaliados não evidenciaram que psi possa ser treinada. O que eles parecem evidenciar é que a complexidade desta questão é grande e que ela não foi considerada de forma suficientemente adequada (método) e sistemática (contínua) pelos pesquisadores de psi.

No entanto, com base nestes mesmos dados, não é lógico afirmar que não é possível treinar psi através de outras abordagens (como a sugerida acima ou outra a ser desenvolvida). Num nível mais amplo, a pergunta que norteou esta pesquisa parece permanecer sem resposta. Aliás, indagações - inquietações como estas (de origem não muito bem explicada) são boas, visto que mobilizam para pesquisa, ação, mudança. A continuidade na busca de respostas para estas e outras indagações deve continuar, pois que o que hoje recebe o nome de anômalo, amanhã, talvez, seja parte de nossas crenças e práticas regulares.



### Agradecimento

Este estudo não teria sido possível sem a inestimável orientação, paciência e sabedoria do Prof. Dr. Esdras Guerreiro Vasconcellos.

### REFERÊNCIAS

- Alvarado, C.S., & Zingrone, N. L. (1998). Anomalías de interacción con el ambiente: El estudio de los fenómenos parapsicológicos. *Revista Puertorriqueña de Psicología*, 11, 99-147.
- Alvarado, C. (1998). ESP and altered states of consciousness: an overview of conceptual and research trends. *Journal of Parapsychology*, 62, 27-64.
- Alvarado, C. (2000). La percepción extrasensorial y la alteración de conciencia: una nota metodológica y conceptual con respecto al Ganzfeld. *Revista Argentina de Psicología Paranormal*, 11, 41-57.
- Bierman, D. (2004). *Non conscious processes preceding intuitive decisions* (pp. 109-126). In 5º Simpósio da Fundação Bial: *Aquém e Além do Cérebro*, 2004, Porto: Fundação Bial.
- Borgeois, R.L., & Palmer, J. (2003). *Is intuition an example of practical ESP? Further explorations of a tool for identifying Intuitive talent for practical decision making* (pp. 21-30). In *Proceedings of presented papers, The Parapsychological Association 46th Annual Convention*, 2003, Vancouver: Parapsychological Association.
- Cardenã, E. (2006). *Anomalous experiences and hypnosis*. In *Proceedings of Presented Papers, The Parapsychological Association 49th Annual Convention*, 2006, Sweden: Parapsychological Association.
- Cardenã, E., Lynn, S. J., Krippner, S. (Ed.). (2000) *Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence*. Washington: APA.
- Carpenter, J. (2002). The intrusion of anomalous communication in group and individual psychotherapy: clinical observations and research project (pp. 255-274). In 4º Simpósio da Fundação Bial: *Aquém e Além do Cérebro*, 2002, Porto: Fundação Bial.
- Dalton, K. (1997). *The relationship between creativity and anomalous cognition in the Ganzfeld*. Thesis (Ph.D. in Parapsychology) - Koestler Chair of Parapsychology, Department of Psychology, University of Edinburgh.
- Damáσιο, A. (2006). *O erro de Descartes*. São Paulo: Cia das Letras.
- Eysenck, H. J., & Sargent, C. (1993) *Explicando lo inexplicado*. Barcelona: Editorial Debate.
- Honorton, C. (1977). Psi and internal attention states. In: Wolman, B. B. (Ed.), *Handbook of Parapsychology*. (pp. 435-472). Jefferson: McFarland.
- Honorton, (1994). C. Rhetoric over substance: the impoverished state of skepticism. In Rao, K. R. (Ed.), *Charles Honorton and the impoverished state of skepticism*. (pp. 191-214). Jefferson: McFarland and Company.
- Irwin, H. J. (1999) *An introduction to parapsychology* (3<sup>rd</sup> ed.). Jefferson: McFarland & Company.
- Krippner, S. (Ed.). (1997). *Advances in Parapsychological Research*. Jefferson: McFarland.
- Lovitts, B. E. (1981). The sheep-goat effect turned upside down. *Journal of Parapsychology*, 45, 293-309.
- Milton, J. (1999). Should Ganzfeld research continue to be crucial in the search for a replicable psi effect? Part I. Discussion paper and introduction to an electronic mail discussion. *Journal of Parapsychology*, 63, 309-333.
- Mishlove, J. (1983). *Psi development systems*. Jefferson: McFarland.
- Palmer, J. (1977). Attitudes and personality traits in experimental ESP. In Wolman, B. B. (Ed.), *Handbook of Parapsychology*. (pp. 175-201). Jefferson: McFarland.
- Parker, A. (2000). A review of the Ganzfeld work at Gothenburg University. *Journal of the Society for Psychical Research*, 64, 1-15.
- Silva, F.E., Pilato, S., Hiraoka, R. (2003). *Ganzfeld vs. no Ganzfeld: an exploratory study of the effects of Ganzfeld conditions on ESP* (pp. 31-48). In *Proceedings of Presented Papers, The Parapsychological Association 46th Annual Convention*, 2003, Vancouver: Parapsychological Association.
- Smith, M. D., & Gordon, M. S. (2002). *The psychology of the 'psi-conducive' experimenter* (pp. 247-255). In *Proceedings of Presented Papers, The Parapsychological Association 45th Annual Convention*, 2002, Paris: The Parapsychological Association.
- Smith, M. D. (2001). *The problem of replication and the "psi-conducive" experimenter* (pp. 320-333). In *Proceedings of Presented Papers, The Parapsychological Association 44th Annual Convention*, 2001, New York: The Parapsychological Association.
- Steinkamp, F. (1998). *A guide to independent coding in meta-analysis* (pp. 243-259). In *Proceedings of Presented Papers, The Parapsychological Association 41st Annual Convention*, 1998, Halifax: Parapsychological Association.
- Stokes, D. M. (1997). Spontaneous psi phenomena. In Krippner, S. (Ed.), *Advances in Parapsychological Research*. (pp. 6-87). (vol. 8). Jefferson: McFarland.
- Targ, E., Schlitz, M., Irvin, H. J. (2000). Psi related experiences. In: Cardenã, E.; Lynn, S. J.; Krippner, S. (Ed.), *Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence*. (pp. 219-251). Washington: APA.